

Data: 16/01/2024

Matéria: Lula admite impasse com Paraguai sobre Itaipu

Veículo: Folha de São Paulo

FOLHA DE S.PAULO

*** UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Lula admite impasse com Paraguai sobre Itaipu

Petista dá declaração conjunta com presidente paraguaio após reunião e promete ir ao país vizinho negociar tarifa

Matheus Teixeira e
Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta segunda (15) que tem divergências com o Paraguai sobre a tarifa de Itaipu e defendeu a revisão do acordo com o país vizinho sobre a gestão da empresa binacional.

O mandatário teve uma reunião com o presidente paraguaio, Santiago Peña, no Palácio do Itamaraty e, após o encontro, os dois presidentes deram uma declaração conjunta. O petista disse que quer finalizar a renovação do contrato o mais rápido possível e afirmou que irá ao Paraguai para seguir as negociações.

"Eu disse ao companheiro que vamos rediscutir a questão das tarifas da Itaipu. Temos divergência na tarifa, mas estamos dispostos a encontrar solução conjuntamente e nos próximos dias vamos voltar a fazer reunião", afirmou.

Itaipu foi construída na vira da década de 1970 para 1980. Na época, os dois países firmaram um contrato de 50 anos. Agora, está em discussão a renovação do chamado Anexo C do acordo, que trata das balizas financeiras da parceria entre os dois países.

Lula afirmou que é necessário fazer uma "discussão profunda" sobre esse trecho.

"Eu tenho muito interesse que isso seja feito o mais rápido possível e que a gente possa trabalhar para apresentar

uma solução definitiva de novas relações entre Paraguai e Brasil na gestão da nossa importante Itaipu", disse.

Ele também afirmou que "o Brasil tem a obrigação de contribuir para que o Paraguai possa utilizar todo o potencial de Itaipu para o seu crescimento".

Já Peña elogiou Lula e mencionou a importância de manter uma boa relação com o Brasil. "Foi uma conversa sincera, aberta, com ambição construtiva. Comecei meu mandato em agosto do ano passado e desde o começo deixei muito claro: o Brasil é o maior parceiro do Paraguai e reconheço a liderança do Brasil como país e a liderança do presidente Lula. Não deixei margem para dúvida."

O presidente paraguaio disse que "escutou a posição do Brasil" e que o país "tem muito a contribuir nesse processo".

"A visão do acordo foi construção, operação e pagamento da dívida de Itaipu — e os objetivos foram feitos. Foi construído, foi operado e a dívida foi paga. Tem muita gente que estudou os ganhos, as quedas, mas a hidrelétrica está lá e, hoje, é uma das maiores hidrelétricas do mundo."

Esta é mais uma etapa da divergência entre os países sobre a tarifa da usina de Itaipu. Na semana passada, o Paraguai travou o orçamento da empresa, como forma de pressionar o Brasil a aumentá-la.

O lado brasileiro vai em ou-



Lula recebe o presidente do Paraguai, Santiago Peña, no Itamaraty
Pedro Ladeira/
Folhapress



O Brasil tem a obrigação de contribuir para que o Paraguai possa utilizar todo o potencial de Itaipu para o seu crescimento

Lula presidente do Brasil

tra direção. A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), por sugestão da parte brasileira de Itaipu, aprovou, em dezembro, provisoriamente, a manutenção do valor do Cuse (Custo Unitário dos Serviços de Eletricidade) em US\$ 16 por kW para este ano.

Negociadores brasileiros dizem crer que o Paraguai não vai conseguir segurar o orçamento e travar os pagamentos por muito tempo, e cederá.

A consequência do congelamento do orçamento é que empregados e prestadores de serviço da hidrelétrica ficaram

com pagamentos atrasados no início de janeiro.

Pelo tratado entre os dois países, a tarifa de Itaipu não é negociada. O valor deve corresponder ao necessário para cobrir as despesas do Cuse.

A partir da gestão do almirante Anatálio Risdén Junior, no governo de Jair Bolsonaro (PL), o discurso oficial passou a ventilar a ideia de que a tarifa de Itaipu seria fruto de negociação entre os dois países. Essa versão foi reforçada pela atual gestão de Enio Verri, no governo Lula.

O novo presidente do Para-

guai, Santiago Peña (Partido Colorado) criou um impasse político a partir da narrativa.

Ele insiste em elevar o Cuse para não parecer mais fraco que seu antecessor, que conseguiu aumentar a tarifa de Itaipu na negociação com o governo Lula em 2023.

O Tratado de Itaipu determina que 100% da energia precisa ser contratada, com eventuais sobras de cada lado sendo cedidas para o parceiro, mediante um pagamento.

Não há no documento imposições sobre como cada país vai tratar a sua parte da cota, reforçam os especialistas.

Do lado brasileiro, uma lei de 1973 obriga que a tarifa da hidrelétrica seja embutida na conta de luz de 31 distribuidoras de dez estados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, seja qual for o preço.

Essa compra compulsória foi uma das estratégias em favor do financiamento e reforçou as garantias aos credores de que haveria fonte certa de recursos para pagar a dívida da obra. O empréstimo foi feito integralmente pelo Brasil, bem como a apresentação das garantias e, segundo estudo do Instituto Acende Brasil, detalhado neste domingo pela **Folha**, a quitação também.

Os brasileiros consumiram a maior parte da energia e pagaram integralmente, via conta de luz, os US\$ 63 bilhões (R\$ 311,7 bilhões) da dívida, até a última parcela, em fevereiro deste ano.